

01-07-2021

## São João

Consuello Del Pratto Dias Leite

[Assistente social. Musicoterapeuta]

Mesmo sem aulas durante a pandemia, na maioria dos municípios que visito, a supervisão não para. E tampouco minha tarefa de conversar com as famílias sobre suas questões sociais. Às vezes nas próprias escolas vazias, às vezes nas próprias casas. E eu prefiro nas casas. Para quem trabalha com crianças nas escolas, não há nada mais triste do que uma escola vazia. Como musicoterapeuta, minha própria terapia musical é o som da algazarra das crianças. E como assistente social é saber que essa algazarra inocente esconde uma realidade profundamente injusta. Injusta para suas famílias, injusta para suas condições de habitação, injusta para o trabalho ou o desemprego de seus pais, injusta para suas mães e sua missão soberba de criar seus filhos num país injusto. O que me vem é sempre a verdadeira injustiça escamoteada pela algazarra delas mesmas: a injustiça redundantemente perversa com a maioria das crianças brasileiras. Por isso canto com elas, para mitigar a minha própria dor. E isso sem falar nos professores e professoras abnegadas, com salários miseráveis, que fazem com a maior dignidade a moldura da algazarra das crianças.

Mas a festa é das crianças nesse mês de São João.

A tradição nordestina de cultivar as festas juninas, mais do que em outras regiões do país, creio que tem a ver com a música. O baião, uma das variações do que chamamos de forma amplificada de forró, há muitas décadas, conquistou uma identidade com as festas juninas, confundindo-se a elas, em suas expressões musicais. E por ser um ritmo tipicamente nordestino, imortalizado por Luiz Gonzaga e tantos outros depois dele, é por aqui que não arreda pé. Segue firme. Desde a primeira música tipicamente junina *Cai Cai Balão*, em 1933, composta por Assis Valente, foram criadas muitas músicas por diversos compositores que irrigavam as festas e os fundos musicais das “quadrilhas”. Assis Valente foi um dos maiores compositores brasileiros, baiano nascido em Santo Amaro, terra de Caetano e Bethania, e depois radicado no Rio de Janeiro. Carmen Miranda foi uma de suas intérpretes e seu clássico *Camisa Listrada* é até hoje regravado, entre outros, por artistas mais jovens. Embora ainda se tenha a comemoração junina em todo o Brasil, a partir de 1990, segundo o órgão arrecadador de direitos autorais, as músicas mais tocadas nas festas juninas são as de Luiz Gonzaga. Imagino que a tradição do forró e do baião, bem arraigada no Nordeste, é uma das razões da consolidação da festa junina por aqui. ....

Liguei pra Do Carmo pra avisar que eu ia pra Caruaru, terra de Mestre Vitalino. Pra quem (ainda) não sabe, a figura caruaruense mais ilustre é um dos grandes artistas brasileiros. Aqueles bonequinhos de barro, que todo mundo conhece, que retratam os personagens humanos típicos do sertão nordestino, seus hábitos e suas vidas, é dele que vêm.

Mestre Vitalino



<https://l.piniimg.com/originals/47/74/72/4774723ebb6fd4490325a955fd0094.jpg>

Do Carmo, falei, vou precisar dum carregamento de paçoca, bolo de milho e docinhos variados. Do Carmo é minha amiga doceira, Prêmio Nobel de doçura. Doçura de pessoa e doçura de fazer doce como ninguém. Logo ela adivinhou que eu ia encontrar a criançada. Quando vou a Caruaru, capital do forró, nessa época vou com segundas intenções. Tenho lá muitas amigas, a maioria professoras, e alguns amigos forrozeiros. Inclusive um da pós-graduação: Demétrio, que também trabalha na musicoterapia com crianças. Abro a mala do meu velho carro e o encho com os doces de Do Carmo. Enfrento sozinha os 140 km, desde Recife, pensando em meu trabalho. Feliz e muito pensativa. Não há contradição entre ser feliz e pensar. Quando comecei a falar sobre política lá em casa, sempre indignada com a injustiça social e sempre tendo a miséria nordestina e a minha criançada sofrida como principal assunto, minha mãe dizia: *“Minha filha, se você quiser ser feliz pense pouco sobre essas coisas.”* Não tiro dela a razão totalmente, mas, como não pensar? E como não ser feliz? Dirijo sempre devagar, mas desta vez pelas buzinas e gestos que ouvi e vi dos carros passando por mim, acho que eu devo ter sido confundida com alguma motorista de carro de boi.

Aliás, adoro carro de boi. Quem já andou nele deve saber do que falo. Pensei nisso enquanto eu ia pra Caruaru. Há uma serenidade no percurso, tanto dos bois que nos carregam como de nós carregadas. Quase me vi tentando soprar no berrante, como eu fazia quando era menina com papai e mamãe andando pelas planícies secas de meu sertão pernambucano. A coisa que me faz mais feliz, mais mesmo do que o amor que tantas vezes me deixou triste, é o meu trabalho. A estrada, a 50 km por hora, me revela o que me faz mais feliz, mais mesmo do que meu amor pelas minhas crianças, é a autonomia que eu tenho no meu trabalho. Sem ela eu não poderia exercer o meu amor pelas crianças. Minha autonomia vem antes. Apesar de ser assistente social, mais exerço meu ofício na musicoterapia. Até porque o Serviço Social, como o nome diz, é musicoterapia... só a música mesmo pra Servir à Sociedade com um fundo musical que traga um brilho nos olhos de quem só enxerga a miséria.

A Secretaria de Educação, apesar da burocracia às vezes sufocante, me permite uma autonomia itinerante pelas escolas do sertão. A única coisa que tenho que fazer com a precisão de uma servidora pública é justificar meu plano de supervisão e os relatórios detalhados. Vejo um mandacaru grandão.

Encosto meu carro. E lembro de Gonzagão e Zé Dantas *“Mandacaru quando fulora na seca...”*. Assumo. ....

Sou um mandacaru esperando fulorar, enquanto levo a doçura de Do Carmo pras minhas crianças de Caruaru ... ■■■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.